

## Nas Terras do Bem-Virá

Sinopse do filme: Um dos documentários mais completos para se entender a questão dos conflitos agrários no Brasil. Trabalhadores sem opção de sobrevivência em seus estados partem para a Amazônia, no Pará, para trabalhar nas fazendas, iludidos pelo sonho de se poder conseguir o sustento de suas famílias. Mas a realidade é outra, grande parte não volta mais, torna-se um contingente de trabalhadores escravos, inseridos em um ciclo-vicioso de trabalho e dívida com os patrões. Após serem explorados durante décadas, muitos se tornam indigentes. Outros tentam escapar desse sistema, mas são assassinados. O chamado "Agronegócio" do latifúndio está quase sempre associado às diversas práticas nocivas à sociedade e ao planeta: quase todas as fazendas da região são produtos da grilagem, ou seja, são terras da União que de alguma forma foram fraudadas em nome de alguém; os pistoleiros, quando não a polícia do Estado, promovem a "limpeza" humana das áreas, ameaçando, assassinando os colonos que lá antes habitavam. Esse modelo está ligado à derrubada de florestas, extinção de espécies, queimadas, contaminação dos recursos hídricos, a concentração de terras e de renda. Para fazer frente a isso, surgem os grupos sociais, como o Movimento dos Sem Terra, a Pastoral da Terra e personalidades internacionais, como Dorothy Stang, que enfrentam o poder dos fazendeiros, políticos corruptos, assassinos e a mídia tradicional (Fonte: <http://docverdade.blogspot.com/2010/01/nas-terras-do-bem-vira-2007.html> -

Trailer: <http://www.youtube.com/watch?v=dhSFmz5-yn4&feature=related>

### Contexto e Justificativa:

Embora os processos e formas de expropriação a que estão submetidos grupos subalternos que vivem nas áreas rurais do país possam variar e se transformar ao longo do tempo, historicamente, a realidade brasileira tem sido marcada por inúmeros conflitos agrários, concentração da terra e violências de toda ordem cometidas contra trabalhadores rurais, agricultores pobres, posseiros e populações tradicionais. Por trás destes fenômenos encontra-se o avanço das chamadas "frentes de expansão", cujo agente pioneiro na fronteira agrícola costuma ser, desde a Lei de Terras de 1850, a grilagem de terras. Tais frentes, ao integrarem regiões aos circuitos capitalistas de produção sem que haja a inserção efetiva do Estado presente enquanto agente garantidor de direitos, além de desestruturarem modos de vida tradicionais e regras costumeiras, por vezes, seculares, trazem consigo uma série de efeitos sociais e econômicos perversos para as populações locais, bem como a destruição de ecossistemas e parte dos biomas aos quais se acham associados. Especificamente no caso das situações de violência no campo, segundo dados da Comissão Pastoral da Terra – CPT- (CANUTO et al., 2009), só no ano de 2009 ocorreram 25 assassinatos envolvendo algum tipo de conflito agrário no

país (no Rio Grande do Sul, o agricultor sem-terra Elton Brum faz parte desta estatística, morto pela Brigada Militar durante manifestação do Movimento Sem-Terra numa fazenda em São Gabriel). A mesma CPT aponta que, neste mesmo ano, foram registradas 9.031 famílias ameaçadas pela ação de pistoleiros, sendo que a isto se somam inúmeros casos de fazendas onde são cotidianamente encontradas pessoas vivendo em regime de trabalho escravo. Submetidas a condições desumanas de trabalho e a alguma forma de exploração por dívida (sendo a mais conhecida delas o “sistema de barracão”), dados do Ministério do Trabalho ([http://www.mte.gov.br/fisca\\_trab/quadro\\_resumo\\_1995\\_2010.pdf](http://www.mte.gov.br/fisca_trab/quadro_resumo_1995_2010.pdf)) revelam que, entre 1995 e 2010, cerca de 39.200 trabalhadores foram resgatados pelo “Grupo Móvel de Fiscalização Móvel”. Paralelamente, assiste-se atualmente a um revigoramento do modelo desenvolvimentista inaugurado nos anos 1970 com os governos militares, o qual investe no financiamento de grandes projetos agropecuários e de infraestrutura (mineração, barragens, estradas, ferrovias etc.). A despeito de supostos benefícios que possam trazer ao país, fato é que tais empreendimentos têm desencadeado sérios conflitos envolvendo a expulsão de agricultores de suas terras, confrontos (por vezes, genocídios) entre empresas públicas ou privadas e várias etnias indígenas, além de migrações em massa (em Rondônia, por exemplo, o consórcio encarregado de construir a hidrelétrica de Jirau, que recentemente esteve na mídia por conta de manifestações envolvendo seus empregados, mantém em seu canteiro de obras cerca de 22 mil trabalhadores, a maioria deles trazidos da região Nordeste). Por sua vez, este incremento no número de conflitos, espoliação, desmatamento e violência se insere num contexto nacional de invisibilidade dos movimentos sociais e de suas demandas, cujas organizações, associações e sindicatos têm sido alvo de uma preocupante e crescente criminalização tanto parte da dita grande mídia como por setores dos Poderes Legislativo e Judiciário. É dentro deste contexto que se insere o documentário “Nas Terras do Bem Virá”, o qual traz à tona tais questões. Deste modo, considerando a premência se discutir temas como os acima citados (entre eles: conflitos agrários, violência no campo, concentração fundiária, expansão da fronteira agrícola, trabalho escravo e destruição de recursos naturais) e da urgência de torná-los visíveis enquanto problemas socialmente relevantes, a apresentação e o debate qualificado deste filme e dos processos que ele aborda seria uma oportunidade essencial para que, não só a comunidade universitária, mas a sociedade Amazonense como um todo, possa ter acesso e participar ativamente de tais discussões.